

RESUMO EXPANDIDO

ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA COMO INDUTORA DA CRIATIVIDADE NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES

Alessandro Carlos da Silva Junior
Universidade Federal de Viçosa-UFV
alessandro.ufvadm@gmail.com

Magnus Luiz Emmendoerfer
Universidade Federal de Viçosa-UFV
magnus@ufv.br

Maysa Alves Correa Silva
Universidade Federal de Viçosa-UFV
maysa.correa66@gmail.com

Palavras-chave: Orientação Empreendedora; Organizações; Revisão Sistemática da Literatura; Criatividade.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA:

A orientação empreendedora (OE) é um construto estratégico que busca estimular a criatividade, o empreendedorismo e a inovação nas organizações, por meio da incorporação e criação de novos processos, práticas, tendências, filosofias de negócios e atividades voltadas para o desenvolvimento organizacional, envolvendo decisões estratégicas e comportamentos individuais (Lumpkin & Dess, 1996; Putro & Takahashi, 2024). A OE é comumente associada a cinco dimensões: inovatividade, proatividade, assunção de riscos, autonomia e agressividade competitiva.

O estímulo a comportamentos empreendedores dentro do ambiente organizacional é um dos preditores da inovação e da criatividade, visto que para Amabile (1988) a criatividade é a produção de ideias novas e úteis por um

indivíduo ou pequeno grupo de indivíduos trabalhando juntos. E a autora acrescenta que a inovação organizacional compreende a implementação com sucesso de ideias criativas nas organizações, que gere algum tipo de valor. Neste sentido, busca-se com esta proposta atender ao seguinte questionamento: quais as implicações e possibilidades da orientação empreendedora como indutora da criatividade no ambiente organizacional?

2 OBJETIVO(S):

O objetivo geral do trabalho é analisar na literatura nacional e internacional as implicações e possibilidades da orientação empreendedora como indutora da criatividade nos diferentes tipos de organizações.

3 REFERENCIAL TEÓRICO:

De acordo com Karyotakis & Moustakis (2016) a orientação empreendedora envolve a organização que aprende e desenvolve atitudes e práticas, contando com pessoal especializado, ethos administrativo e comunicação interativa para se adaptar a um contexto de mudança acelerada e incertezas. Neste sentido, a análise da OE em uma organização perpassa pela compreensão de cinco dimensões: Inovatividade, Proatividade, Tomada de Riscos, Autonomia e Agressividade Competitiva (Correia, 2022; Horz et al., 2020; Lumpkin & Dess, 1996; Urban, 2021). Na Tabela 1 são conceituadas cada uma das dimensões.

Tabela 1

Dimensões da orientação empreendedora

Dimensões da OE	Conceituação	Autores
Inovatividade	Caracteriza-se pela disposição de uma organização pública em realizar a inovação por meio de experimentação e criatividade, objetivando desenvolver novos serviços e processos.	Horz et al. (2020); Kearney & Meynhardt (2016); Lizote (2013); Lumpkin & Dess (1996).
Proatividade	Envolvem processos de antecipação e ação sobre necessidades futuras, com perseverança na garantia de que os projetos sejam implementados, envolvendo adaptabilidade e tolerância ao fracasso.	Kim (2010); Lumpkin & Dess (1996).
Tomada de Risco	Refere-se ao grau em que os gestores públicos estão dispostos a assumir riscos calculados e comprometer recursos públicos, ao mesmo tempo em que gerenciam eventos que promoverão resultados positivos e valor público.	Kearney & Meynhardt (2016); Lizote (2013); Lumpkin & Dess (1996).
Autonomia	Compreende a ação independente de um indivíduo ou grupo de indivíduos na identificação de oportunidades e proposição de uma nova ideia ou visão, aproveitando os pontos fortes de uma organização.	Lumpkin, Coglisier & Schneider (2009); Lumpkin & Dess (1996).
Agressividade Competitiva	Compreende o esforço de uma organização pública em superar os rivais, evidenciando uma identidade organizacional e desenvolvendo estratégias para comunicação dos seus atributos e diferenciais competitivos.	Dess & Lumpkin (2005); Lumpkin & Dess (1996); Correia (2022).

Fonte: Elaboração própria.

A orientação empreendedora é uma estratégia que conduz as organizações a buscarem por ideias inovadoras, agindo de forma proativa e assumindo riscos. Todo esse processo perpassa pela concessão de autonomia para os indivíduos, com o objetivo de favorecer vantagens competitivas por meio das novas ideias. Neste sentido, acredita-se que ao estimular essa orientação empreendedora, há também o estímulo em tornar o ambiente organizacional mais criativo, favorecendo novas ideias e inovações constantes, que permitam às organizações se reinventarem e ascenderem a níveis mais elevados de competitividade (Naidah et al., 2023; Putro & Takahashi, 2024).

4 METODOLOGIA:

Metodologicamente, este trabalho será conduzido a partir de Uma análise abrangente da literatura para sistematizar o conhecimento acumulado acerca da interação entre orientação empreendedora e criatividade. Para tal, recorrerá às bases de dados internacionais Scopus e Web of Science, e nacionais SPELL e Scielo, notoriamente valorizadas na esfera acadêmica e sendo reconhecidas atualmente como as principais fontes de literatura científica na área de ciências sociais aplicadas e administração (Cardella, Hernández-Sánchez & Sánchez-García, 2020).

Operacionalmente, serão utilizados os *strings* de busca (“*entrepreneurial orientation*” OR “*EO*”) AND (“*creativity*” OR “*creative*”) para as bases de dados internacionais e (orientação empreendedora) AND (criatividade) nas bases nacionais. Como critérios de inclusão e exclusão, buscar-se-á por artigos avaliados por pares, em língua inglesa, portuguesa ou espanhol. Para a condução da revisão serão utilizados os softwares Rayyan para elegibilidade e identificação de duplicados, e o Vosviewer para as análises bibliométricas e formação de redes de associação entre os trabalhos. Posteriormente, será conduzida uma análise qualitativa dos 15 trabalhos mais relevantes identificados na literatura, ranqueados por meio do *Methodi Ordinatio* (Pagani, Kovalski & Resende, 2015).

5 RESULTADOS PRELIMINARES OU ESPERADOS:

Como resultados preliminares, foi realizada uma busca no dia 29/04/2024 nas quatro bases internacionais, sendo os resultados encontrados apresentados na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 Resultados das buscas nas principais bases de dados

Base de Dados	Resultados	Strings de Busca	Crítérios
SCOPUS	136	("entrepreneurial orientation" OR "EO") AND ("creativity" OR "creative")	Tittle, Abstract and Author Keywords
Web Of Science	192		
SCIELO	0	(Orientação Empreendedora) AND (Criatividade)	Todos os campos
SPELL	4		
Total		332 artigos encontrados	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Espera-se com esta revisão identificar diferentes abordagens, práticas e comportamentos que legitimam a orientação empreendedora como indutora da criatividade em diferentes organizações, sejam elas público, privadas ou do terceiro setor. Além disso, espera-se encontrar relações também da orientação empreendedora e criatividade com aspectos de tecnologia e transferência de conhecimento, estimulando a capacidade absorptiva das organizações, bem como o aprendizado organizacional. Por fim, espera-se também, identificar teorias, procedimentos metodológicos e gaps de pesquisa para estimular a construção do conhecimento sobre estes dois temas considerados emergentes e de grande importância para a competitividade das organizações, sobretudo em ambientes complexos e em constante mudança.

6 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS:

Espera-se com este trabalho evidenciar na literatura diferentes possibilidades, ações e estratégias de estímulo à orientação empreendedora, criatividade e inovação nos mais diferentes ambientes organizacionais. Com isso, busca-se contribuir para a proposição de políticas públicas de estímulo à criatividade, fomento à orientação empreendedora nas organizações públicas e privadas, bem como de estímulo à inovação organizacional. Por fim, espera-se evidenciar diferentes ações que estimulem o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, na promoção do crescimento econômico inclusivo e sustentável, a geração de emprego e o trabalho digno para todos.

REFERÊNCIAS

- Amabile T. M. (1988). A model of creativity and innovation in organizations. *Research in Organizational Behavior*, 10(1), 123–167.
- Cardella, G. M., Hernández-Sánchez, B. R., & Sánchez-García, J. C. (2020). Women entrepreneurship: A systematic review to outline the boundaries of scientific literature. *Frontiers in Psychology*, 11, 1–18.
- Correia, A. M. B. (2022). *A orientação empreendedora dos gestores públicos na criação de valor público nas instituições de ensino superior público em Portugal*. Tese (Doutorado em Administração Pública), Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Horz, V., Frare, A. B., Cruz, A. P. C., & Barbosa, M. A. G. (2020). Orientação empreendedora em instituições públicas de ensino superior. *FACES*, 19(3), 86-102.
- Kearney, C., & Meynhardt, T. (2016). Directing corporate entrepreneurship strategy in the public sector to public value – antecedents, components and outcomes. *International Public Management Journal*, 543-572. <https://doi.org/10.1080/10967494.2016.1160013>
- Kim, Y. (2010). Stimulating entrepreneurial practices in the public sector: the roles of organizational characteristics. *Administration & Society*, 42(7), 780–814.
- Lizote, S. A. (2013). *Relação entre competências empreendedoras, comprometimento organizacional, comportamento empreendedor e desempenho em universidades*. Tese (Doutorado em Administração e Turismo), Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, SC.
- Lumpkin, G. T., & Dess, G. G. (1996). Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance. *Academic of Management Review*, 21(1), 135-172. <https://doi.org/10.5465/amr.1996.9602161568>
- Lumpkin, G. T., Cogliser, C. C., & Schneider, D. R. (2009). Understanding and measuring autonomy: an entrepreneurial orientation perspective. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 33(1), 47–69. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2008.00280.x>
- Naidah, N., Asdar, Rusydi, M., & Sulaeman, S. Entrepreneurship orientation and business innovation towards creative economy-based SMEs performance in Makassar City. *International Journal of Economics Development Research (IJEDR)*, 4(2), 684-699. <https://doi.org/10.37385/ijedr.v4i3.2390>
- Pagani, R. N., Kovalski, J. L., & Resende, L. M. (2015). Methodi Ordinatio: A proposed methodology to select and rank relevant scientific papers

encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. *Scientometrics*, 105(3), 2109–2135.

Putro, A.K., & Takahashi, Y. Entrepreneurs' creativity, information technology adoption, and continuance intention: Mediation effects of perceived usefulness and ease of use and the moderation effect of entrepreneurial orientation. *Heliyon*, 10, 1-14.
<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e25479>

Urban, B. (2021). Public sector entrepreneurial orientation in South Africa: a focus on organisational boundaries, strategy and resources. *Int. J. Entrepreneurship and Innovation Management*, 25(1).